

MEDIDAS MITIGATÓRIAS DE FATALIDADES DE FAUNA EM MALHAS FERROVIÁRIAS

Priscilla Moura Lombardi,
Francys E. da Veiga da Costa,
Igor Kintopp Ribeiro,
Lucas Lacerda Toth Quintilham,
Tatiane Bressan Moreira,
Stefani Gabrieli Age,
Renata Twardowsky R. Bonikowski



A EVOLUÇÃO
PASSA
POR AQUI

INTRODUÇÃO

- As construções de estradas e/ou ferrovias ocasionam o chamado “efeito barreira ou filtro”



- Risco de atropelamentos se mostra como um fator constante



INTRODUÇÃO



DIAGNÓSTICO

- RUMO - 4 tipos de medidas mitigadoras aplicadas ao longo de suas malhas:
- Passagens inferiores de fauna
- Cercas-guias instaladas como direcionadores;
- Apitos ultrassônicos instalados em locomotivas;
- Canaletas entre dormentes como passagem de animais.

Passagens Inferiores de Fauna

- Nas Malhas Norte (entre MS e MT) e Paulista - 150 estruturas de passagem de fauna instaladas entre Rondonópolis (MT) e o Porto de Santos (SP).



Cercas-guia

- Malha Norte - 27 estruturas possuem cercas-guia instaladas.
- As cercas possuem 2,5 m de altura e 150 m de extensão para cada lado do passa-fauna, e uma combinação de diferentes tamanhos de malha.



Apitos Ultrassônicos

- 10 locomotivas circulando entre Rondonópolis (MT) e o Porto de Santos (SP).
- Os apitos acionados em velocidades a partir de 50 km/h, e o som produzido tem um alcance de 400 m.
- Teste em cativoiro – anta, veado e tamanduá-bandeira.



Canaletas para passagem de fauna

- Malha Sul – RS: 6 canaletas entre dormentes no trecho entre Porto Alegre (RS) e Rio Pardo (RS).
- Antes da instalação das canaletas foram analisados os *blackspots* de fatalidades de fauna quanto aos registros de quelônios na Malha Sul – R = 3 canaletas em cada *blackspot*, com intervalo de 100 m.



Resultados

- Passagens Inferiores de Fauna
- 70 estruturas monitoradas (entre 2014 e 2017) em 12 campanhas =
- 5.325 registros de 103 espécies, sendo 4.900 silvestres;
- 33,6% - espécies ameaçadas: lobo-guará, tamanduá-bandeira, anta, onça-pintada, cervo-do-pantanal, tatu-canastra e queixada.



Resultados

- Cercas-guia
- Das 70 estruturas monitoradas, 8 com cercas-guia = 918 indivíduos silvestres, 18,7% do total registrado em todas as estruturas.
- Apitos ultrassônicos
- Os testes em zoológico realizados levando em consideração as espécies com mais atropelamentos e status de ameaça. Dentre eles a anta se deslocou apresentou certo incomodo com o apito.
- Sem resultados dos apitos instalados por enquanto, por dificuldades operacionais e furtos.

Resultados

- Canaletas para passagem de fauna
- Monitoradas por 10 dias com armadilhas fotográficas
- 8 indivíduos de 6 espécies, sendo apenas um indivíduo quelônio da espécie *Trachemys dorbigni* (tigre-d'água).



Considerações finais

- Será realizada uma campanha de monitoramento da reação (*in loco*) da fauna em relação a estes apitos, com um técnico percorrerá trechos embarcado em locomotivas equipadas com os dispositivos.
- Observou-se que as canaletas podem ser utilizadas por animais de pequeno e médio porte além dos quelônios. Dados recentes de nova campanha registraram alguns dos mesmos indivíduos.
- Para as passagens inferiores de fauna e as cercas-guia ainda serão comparados os dados de travessia com os dados de atropelamentos, para que possamos avaliar sua eficiência em mitigar/reduzir a mortalidade de fauna na ferrovia e aplicabilidade para diferentes grupos de fauna.

MEDIDAS MITIGATÓRIAS DE FATALIDADES DE FAUNA EM MALHAS FERROVIÁRIAS

Priscilla Moura Lombardi,
Francys E. da Veiga da Costa,
Igor Kintopp Ribeiro,
Lucas Lacerda Toth Quintilham,
Tatiane Bressan Moreira,
Stefani Gabrieli Age,
Renata Twardowsky R. Bonikowski



A EVOLUÇÃO
PASSA
POR AQUI